

# O CONCEITO DE REFLEXÃO DE UM PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO MEIO PARA UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA AUTÔNOMA

Tatiane Braz Ferreira  
Universidade Estadual de Londrina

## Resumo

A formação inicial e continuada, a capacidade de reflexão e possível correção de rota, as atitudes autônomas, a política social que organiza o meio escolar são peças fundamentais para se ter uma ação docente de qualidade. Soma-se a clareza que o professor deve ter em relação à educação, ensino e aprendizagem, escola, estudante, sociedade e homem. O presente trabalho foi solicitado pela disciplina Intervenção Docente e tem como objetivo fazer um paralelo entre a teoria estudada na disciplina e a ação do professor de Educação Física no momento do seu trabalho. Para que isso fosse possível, como procedimento de coleta de dados: a) foram observadas oito aulas de um mesmo professor em uma escola pública da cidade de Londrina; b) utilizou-se um questionário composto por questões abertas para o professor responder. Para embasar a análise dos dados foi aprofundada a leitura em autores da área da educação e da formação de professores. Partindo daquilo que foi observado em sala de aula, chegou-se a conclusão de que a professora observada age na grande maioria das vezes com viés crítico, porém, é necessário que haja uma reflexão mais aprofundada em relação aos objetivos que a mesma busca em suas ações pedagógicas para que ao realiza-las, possuam mais significado. Concluiu-se com o trabalho que uma docência significativa se faz a partir de um conjunto de ações. Os professores precisam estar mais atentos às suas concepções de mundo e escola. A forma como o professor reage em sala de aula é fundamental para a qualidade do ensino e aprendizagem, para tanto, é preciso estudar continuamente e utilizar a atitude reflexiva, que permite avaliar como está o andamento de seu trabalho.

**Palavras-chave:** Educação física, Escola, Formação de professor, Perspectiva crítica e reflexiva.

## 1. Introdução

É inegável que fazemos parte de uma sociedade marcada pela velocidade dos processos de informação e caracterizada pelo desenvolvimento constante social e cultural, que nos permite afirmar que a sociedade hoje

requer indivíduos com um novo perfil, capazes de desenvolverem reflexivamente e criticamente seu novo papel na sociedade.

Ao refletir sobre esse indivíduo, que influencia e é influenciado pelo meio onde vive, é que buscamos compreender o papel da escola e as ações dos professores que a integram. Sob quais perspectivas são construídas suas ações pedagógicas e quais ideias as norteiam? Será que esses professores sabem do papel social que representam? Será que sabem responder questões básicas sobre o que e para quem ensinam?

Este trabalho tem como objetivo fazer um paralelo entre a teoria estudada na disciplina Intervenção Docente e a ação do professor de Educação Física no momento do seu trabalho em sala de aula.

O objetivo do ensino é transmitir não o mero saber, mas uma cultura que permita compreender nossa condição de humano e nos ajude a viver, e que favoreça, ao mesmo tempo, um modo de pensar aberto e livre. (MORIN, 2001).

Se a escola é um lugar de suma importância na constituição do sujeito e tal ação se efetiva no trabalho do professor, fica evidente que o processo de formação deste professor demanda uma formação reflexiva, que o permita organizar suas estratégias na busca pelos objetivos do ensino. Ser professor não é um processo que se dá por meio de uma ação pensada, buscando uma intervenção de âmbito social. O professor deve dominar um conjunto de saberes que se constrói através de estudo contínuo, das práticas e experiências. É fundamental que haja uma relação dos saberes com o conceito de reflexão.

De acordo com Ghedin (2009), a reflexão se caracteriza pela capacidade de pensar o modo de agir antes e enquanto age, significando e dando sentido a ação. É necessário um pensar permanente sobre as ações. Isso é um processo reflexivo.

Tais reflexões são necessárias no processo de formação. Assim, podemos nos perguntar que tipo de professores de Educação Física queremos nos tornar. O aprofundamento na teoria só será válido se as articulações possibilitarem a transposição desses conhecimentos no momento do ensino, no chão da escola.

É fundamental que os futuros professores de Educação Física entendam a grande importância de seus papéis. Seu trabalho vai muito além de ensinar gestos técnicos e regras esportivas. É de sua responsabilidade ensinar para o conhecimento e não para a repetição. É de sua responsabilidade expor aos alunos todos os pontos de vista, instigando o senso crítico, para que eles tomem suas decisões e façam valer seu livre arbítrio.

## **2. Importância da escola na constituição do sujeito**

A dinamicidade da nossa sociedade demanda que as esferas que a constituem evoluam de forma relacionada, ou então, haverá um atraso em relação à compreensão de tudo aquilo que é produzido. Uma dessas esferas é a escola, lugar onde todo o conhecimento é ressignificado e perpetuado na relação ensino- aprendizagem.

De acordo com Nunes e Sampaio (2013), desde a segunda metade do séc XXI, as escolas foram implantadas visando os objetivos capitalistas das sociedades burguesas. As mudanças provenientes das relações de produção demandaram atitudes que visavam o fim do analfabetismo. Para que pudessem trabalhar nas fábricas, as pessoas precisavam de um mínimo de conhecimento. A partir da década de 30 no Brasil, a urbanização e industrialização modificaram profundamente os ideais da educação. Houve então, uma pressão pela expansão do ensino.

A escola é um ambiente de extrema importância na vida de uma pessoa. É também lá que o sujeito se constitui como ser pensante e questionador e com o auxílio dos professores, são instigados à curiosidade e lavados a se perceberem como sujeitos ativos de uma sociedade. Segundo Morin (2001), é importante encorajar o estudante a conhecer o desconhecido, pois essa atitude o levará a interrogações.

Cada sujeito traz consigo a representação do que é uma escola baseando-se nas experiências vivenciadas durante sua vida. Vários aspectos básicos da vida em sociedade são aprendidos na escola.

Hoje no Brasil, a Educação Básica está organizada em quatro etapas de escolarização e de acordo com a LEI N° 9,394, de 20 de dezembro de 1996,

deve ser gratuita e obrigatória dos quatro aos dezessete anos de idade e contempla a Educação Infantil, Fundamental I, Fundamental II e Ensino Médio.

É importante ressaltar que a educação não acontece somente no ambiente escolar. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, em seu artigo 1º aponta que “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. Podemos considerar dessa forma, a dimensão abrangente do fenômeno educativo. A educação, não é somente aquela que acontece na escola em salas de aula, mas ultrapassa os muros das instituições de ensino sistematizadas e formais.

São conhecidos os desafios que a escola enfrenta há tempos. Neste sentido Morin (2001), aponta a necessidade de uma reforma de pensamento para que seja possível uma reforma no ensino. Ter conhecimento das leis educacionais não se faz suficiente para uma mudança efetiva no andamento da educação escolar. É urgente, que tais leis sejam apropriadas e compreendidas pelos sujeitos envolvidos, assim como é importante ter de forma clara os objetivos do ensino.

A escola se faz pelo corpo docente e exige de tais sujeitos o conhecimento de seus papéis enquanto agentes de transformação. É neste sentido que profissionais seguros de suas capacidades e com articulação de conhecimento, podem fazer a diferença. Para que isso aconteça, os professores devem ser ativos em suas ações, buscando emancipar-se e serem autônomos em suas decisões. Sua perspectiva de ensino deve estar alinhada aos seus ideais e estratégias. Mais adiante falaremos a respeito da formação para uma atitude emancipatória.

## **2.1 A Educação Física na escola**

Passamos atualmente no Brasil por um período no qual muito se questionam sobre a real importância da Educação Física na escola. Uma reforma proposta pelo governo visa tirar ou reduzir o número de aulas dessa disciplina no Ensino Médio. Tal acontecimento nos leva a questionar a relevância desse conteúdo na vida escolar dos indivíduos.

Infelizmente a clareza em relação à disciplina não é uma realidade na grande maioria dos profissionais da educação. Costa (1996), alerta que existe uma falta de consenso em relação à missão e valores nos cursos de formação de professores de Educação Física. Muitos têm dificuldade em argumentar sobre os objetivos da disciplina e se perdem entre tantos modelos pedagógicos.

É notório que o mecanicismo pragmático ainda insiste em nortear grande parte das ações de professores no Brasil. E na Educação Física isso fica ainda mais evidente. Se hoje os cursos de formação dão mais ênfase na perspectiva crítica emancipatória, sabe-se que nem sempre foi assim. Além do mais, ainda existem aqueles profissionais que mesmo com formação reflexiva, no momento de ensinar, deixam que as influências advindas das observações de antigos professores suplantem o conhecimento adquirido.

Encontram-se professores de outras áreas e até alguns com formação específica, que consideram o papel da Educação Física como auxiliadora no processo de alfabetização e socialização do estudante. Existe a ideia de que as aulas de Educação Física servem de meio para outras aprendizagens, certamente mais relevantes.

As concepções de mundo, de ser humano, de sociedade e de educação que, muitas vezes, se transformam em posições ideológicas, estão, no entanto, subjacentes às ações pedagógicas do professor, tornando-se as norteadoras de todo o trabalho no cotidiano escolar ou institucional. (PALMA, 1997, p.1).

Não se trata de negar o papel importante da interdisciplinaridade, mas sim de ter em mente que essa estratégia só será positiva para a Educação Física quando estiverem claras para o professor quais são as finalidades da disciplina.

Costa (1996), afirma que o primeiro objetivo da Educação Física na escola é promover a aprendizagem. É também seu papel levar às novas gerações a cultura da humanidade que outrora fora produzida. Trata-se de ensinar práticas e conhecimentos que merecem ser preservados como forma de perpetua-los e ressignificá-los. Dança, lutas, esporte, ginástica e jogos já existem. O que muda é o olhar que o professor tem sobre a escola e seus conteúdos. Se o professor não sabe para que adota tais estratégias, se não

sabe o que está fazendo ali, não há procedimento pedagógico. É a mediação que faz a diferença e o trabalho do professor precisa ser intencional.

## **2.2 Formação de professores sob a perspectiva reflexiva de educação**

Há tempos foi apontada a necessidade de professores formados sob uma perspectiva crítica reflexiva, que estejam aptos a responderem as questões que emergem a todo tempo no ambiente escolar e fora dele. Ghedin (2009), aponta que refletir criticamente é colocar-se no contexto de uma ação e além de participar de uma atividade social, é também tomar atitude ante as situações.

Sabemos que a formação de um professor se dá em um longo processo de construção, que começa desde o seu nascimento, seguido da formação inicial e conseqüentemente, soma-se a todas as experiências vividas até o fim de sua vida. Ser graduado, dominar os conhecimentos específicos e pedagógicos, exercer a profissão de forma plena, e estar em contínuo desenvolvimento caracteriza a identidade do professor, tornando-o autônomo em suas ações.

Day (1999), diz que o sentido do desenvolvimento profissional do professor depende de suas experiências pessoais e profissionais bem como as políticas e contextos escolares. É esperado que ao longo de suas carreiras, eles tenham oportunidades de participar de atividades diversas, que os proporcionem revisar e renovarem suas atitudes em sala de aula e seu compromisso profissional.

Existem várias abordagens acerca da formação de professores e nelas, sempre há uma proposta de formação humana, algo que orienta as ações. Identificar essas características, não é tarefa fácil já que tais ideias estão por trás das ações.

Segundo Ghedin (2009), não há distinção entre teoria e prática. Tudo o que fazemos está orientado por ideias. É a partir do modo como foram formados os professores, que eles agirão, pois a ação é de certo modo, consequência do pensar. É também por este motivo que se faz importante compreender quais são as abordagens dos cursos de formação, pois é bem provável que os professores ajam em sala de aula de acordo com aquilo que viveram na universidade.

Ghedin (2009) identifica quatro tendências que influenciam o pensamento pedagógico nos cursos de formação de professores no Brasil. Conceitos estes que não são abordados separadamente. Eles fazem parte de uma perspectiva de ensino para a formação de docentes, ou seja, são tendências que precisam se correlacionar para permitir uma formação mais humanizada.

O primeiro conceito é o saber docente, que diz respeito a um conjunto de saberes que se constrói através das práticas e experiências vivas ao longo da carreira docente. O segundo é o conceito de reflexão, pensando e agindo antes e durante a ação, significando-a. O terceiro é o conceito de pesquisa, no qual o saber e a reflexão se relacionam e produzem um conhecimento próprio. O quarto conceito é o de competência. Ser competente vai além de saber refletir ou pesquisar. O professor é competente quando tem ética e compromisso político na formação dos cidadãos.

Ghedin (2010), em seu trabalho denominado Professor Reflexivo no Brasil, aborda o movimento da epistemologia da prática docente à prática da epistemologia crítica, entendendo-a como modelo que explica e compreende o trabalho do professor como profissional que dá sentido e significado ao seu fazer. Aqui, o autor mostra a importância do conhecimento como uma possibilidade de resgatar a dignidade do ser humano no interior da cultura à qual pertence. É preciso encontrar sentido naquilo que é feito além do próprio fazer e essa tarefa não é fácil numa sociedade marcada pelo tecnicismo, onde tudo se explica por sua utilidade.

Reflexão e Educação são temas inseparáveis. A reflexão na escola deve buscar e cumprir esta tarefa de ver o todo e sua relação com as partes como aponta Morin (2001). Construir este processo é uma necessidade urgente, pois somente assim abriremos o caminho da construção da condição propriamente humana.

### **3. Metodologia**

Para a elaboração do presente trabalho foram observadas oito aulas de uma professora de Educação Física em uma escola pública de Londrina. As aulas eram no período vespertino as terças e quintas-feiras. As observações

iniciaram-se no dia 16/08/2016 e encerraram-se no dia 15/09/2016. A escola está situada na zona norte da cidade e atende estudantes do Ensino Fundamental I.

A professora tem 28 anos de idade e 11 de profissão. Formou-se em 2004 pela Universidade Estadual de Londrina e trabalha em duas cidades: Londrina e Rolândia.

A turma acompanhada era composta por 30 estudantes, meninos e meninas de aproximadamente oito anos de idade e cursava o 2º ano do ensino fundamental.

Os instrumentos utilizados foram além das observações, um questionário composto por perguntas abertas e conversas informais com a professora.

#### **4. Discussão**

A prática de todo docente está apoiada na concepção que ele tem de educação, escola e estudante, bem como na maneira que se enxerga enquanto professor. A escolha por uma perspectiva de ensino perpassa por essas concepções e norteia suas ações.

Com base nas observações realizadas, notou-se que a professora quase sempre, proporciona aos alunos situações que os levem a refletir sobre suas ações. Um exemplo disso foi enquanto estudavam novas formas de jogar amarelinha. O fato de testarem as possibilidades, fez com que eles vissem que nem toda regra se encaixa no jogo. No questionário respondido, a professora fala da sua busca por possibilitar aos estudantes que eles estejam em constante interação na busca de soluções para os problemas propostos.

A professora sempre inicia as aulas expondo o conteúdo a ser estudado e deixa com que os estudantes falem sobre aquilo que se lembram. Há um planejamento de aula e os conteúdos mostram certa sequência.

Um ponto positivo da professora e que se aproxima da teoria construtivista, é o fato de partir dos conhecimentos que os estudantes têm em relação a um tema. No conteúdo Alimentação Saudável, ela partiu dos conhecimentos dos estudantes para posteriormente mostra-los que existiam outros tipos de alimentos que também são saudáveis.



Porém, um ponto que nos leva a tecer uma crítica, é o fato de a professora ter uma postura bastante autoritária em determinados momentos, o que a distancia sua relação com os estudantes. Algumas vezes ela se utiliza de gritos, apito e broncas severas. Quando foi ministrar o conteúdo da massa de modelar, os reprimiu diante da reação de animação, dizendo que aquele não era o momento de tanta animação. Talvez, a professora pudesse utilizar a empolgação dos estudantes para potencializar os objetivos de sua aula, ao invés de oprimi-los em suas emoções, algo natural em se tratando de crianças entre oito e nove anos.

Foi observado que a professora separa meninos e meninas para realizar determinadas atividades, e em conversas informais, chegou a dizer que os meninos têm mais facilidade em determinado exercício.

Outro aspecto que chama a atenção é o fato de a professora não relacionar os conteúdos ensinados ao desenvolvimento moral. Notou-se que ao final das aulas o conteúdo tem fim nele mesmo e não é relacionado com situações do cotidiano dos estudantes.

Com as observações, chegou-se a conclusão de que faltam pequenos ajustes em relação as suas atitudes diante dos comportamentos dos estudantes. Ghedin (2009), aponta a importância do conceito de reflexão, que leva o professor a pensar e agir antes e durante a ação, significando-a. Essa análise contínua é fundamental para que o professor se corrija e adeque suas ações aos objetivos buscados.

## **5. Conclusão**

Conclui-se com a realização do trabalho que ser professor é um desafio. O processo pelo qual passou a história da educação em nosso país, nos mostra o quanto estamos atrasados nesse campo social.

Subjacente a esse processo, está a profissão docente, que a duras penas vem lutando por autonomia e respeito. Os cursos de formação estão evoluindo no que tange a um pensamento mais crítico, mas ainda estamos aquém de vermos nossas escolas repletas de professores reflexivos, que têm plena consciência do que estão fazendo ali.

Talvez, esse seja um dos pontos chaves da problemática docente do país. Professores que não sabem responder a perguntas como por que ensinam? Para quem ensinam? Como ensinam? O que? Quando?

Ao observar as aulas acontecendo em tempo real e depois relaciona-las com a teoria, pode-se observar que ainda há uma grande lacuna entre as ações propostas para uma educação significativa e as práticas pedagógicas do professor.

Os professores precisam estar mais atentos às suas concepções de mundo e escola. A forma como o professor reage em sala de aula é fundamental para a qualidade do ensino e aprendizagem. É preciso estudar continuamente e utilizar a atitude reflexiva, que permite avaliar como está o andamento de seu trabalho.

A escola representa um lugar de grande importância na vida de uma pessoa, portanto, é necessário que voltemos nossos olhares com muito carinho e atenção para ela e os sujeitos que a compõem.

## Referências

COSTA, F. C. Formação de professores: objetivos, conteúdos e estratégias. In: COSTA, F. C. et al. (Orgs). **Formação de professores em Educação Física: concepções, investigação, prática**. Lisboa, Edições FMH, 1996.

DAY, C. **Desenvolvimento Profissional de Professores**: os desafios da aprendizagem permanente. Porto, Porto Editora, 2001.

GHEDIN, E. Tendências e dimensões da formação do professor na contemporaneidade. In: Congresso Norte - Paranaense de Educação Física Escolar, 4., 2009, Londrina. **Anais...** Londrina: Eduel, 2009, v. 1, p.1-27.

NÓVOA, A. **Profissão professor**. Porto, Porto Editora, 1999.

PALMA, A. P. T. V. As correntes teóricas do desenvolvimento do conhecimento humano e a ação educativa. In: \_\_\_\_\_. Dissertação (Mestrado em Educação): **O desenvolvimento do conhecimento humano na educação infantil: o discurso do professor de Educação Física**. Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba: 1997.

**Endereço do autor(es):** tatianebraz1103@gmail.com